

O YTUANO

Redactor — O Bacharel Antonio Augusto Bittencourt

Editor — João Baptista Leme

Publica-se uma vez por semana e subserve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.

Assignaturas : — Para a cidade 8\$000 por anno ; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

O YTUANO

YTU, 15 DE MARÇO.

Educação no Exterior.

Sob a epigrapha acima vem no importante periodico o *Novo Mundo*, de 23 de Janeiro deste anno, um judicioso e bem elaborado artigo, demonstrando á toda luz as desvantagens da educação de jovens Brasileiros no Estrangeiro, e o meio de retel-os na patria.

Abundando nas idéas e considerações exhibidas n'esse artigo, transcrevemol-o, desejando que a opinião assim emittida ache echo no animo de todos os Brasileiros.

São verdades que aconselham certa moderação, certa ordem de reflexões naquelles, que querendo dar uma excellente educação a seus filhos, achão que só lhes resta o alvitro de envia-los para paizes estranhos, na Europa ou Estados Unidos.

O que mais apreciamos no mesmo artigo é a justeza e imparcialidade com que trata do assumpto, fazendo bem salientes os verdadeiros interesses de nosso patriotismo.

Sim, é preciso pensar-se mais reflectidamente quando se trata da preferencia que se deve dar a educação ministrada fóra do Brasil.

Não é justo estabelecer-se em absoluto tal preferencia, pois em muitos casos, pôde ser muito mais acertado e conveniente, adoptar-se o ensino e educação que offerecem as mesmas escolas e academias do Brazil.

A opinião contraria occasiona, e tem occasionado já bastantes desvantagens e decepções.

Eis porque invocamos a attenção dos leitores para o que vae em seguida :

Uma recente correspondencia de Washington para o *Diario Official* do Rio de Janeiro teve occasião de fallar dos jovens Brasileiros que se estão educando nos Estados-Unidos, cujo numero vai sempre crescendo, principalmente o dos da Universidade de Cornell. O correspondente official diz-nos tambem que este influxo de estudantes é em grande parte devido ás publicações do *Novo Mundo*, muitas das quaes teem descripto os estabelecimentos a que esses jovens concorrem.

E'-nos realmente muito grato saber que o nosso periodico merece tamanha confiança, e ainda mais grato nos é ter razão de crer que dos jovens que para

aqui teem vindo attrahidos por nossos escriptos, nenhum teem sido mallogrado ácerca da proficiencia dos cursos que temos descripto. Mas como de um lado asseguram-nos do Rio de Janeiro que a immigração de estudantes está apenas no seu começo, e como as nossas vistas sobre este assumpto de educação de Brasileiros no exterior não são ainda conhecidas, e podem attribuir-nos neste exodo de que tractamos, uma influencia que realmente não temos procurado nem procuramos exercer,—convém-nos expôr o que pensamos a este respeito, e chamar sobre isto a mais séria attenção dos Brasileiros em geral, e em particular do Governo a quem está confiada a educação superior da mocidade.

Um dos maiores characteristics da juventude desta idade de progresso é uma quasi insaciavel sede de saber, um ardoroso amor da gloria pela acquisição da sciencia. Isto é verdade principalmente no *Novo Mundo* onde a juventude está rodeada de influencias nimiamente estimulantes, paizes mais desembaraçados de prejuizos sociaes, com menores depositos de sciencias, com uma litteratura apenas começante, e em summa sob o influxo benéfico da liberdade, rasgando-lhe horisonte mais brilhante do que na velha Europa. Nos Estados Unidos, o grande problema dos educadores praticos não é dividir meios de estimular ao estudo os rapazes e raparigas, mas é coarctar-lhes a soffreguidão do estudo que, principalmente nas raparigas, é tão prejudicial á sua sociedade e por consequente aos interesses da verdadeira educação. No Brasil não se pôde dizer ainda a mesma cousa. Não só as influencias climatericas, como tambem, e principalmente, a perniciosissima influencia social da escravidão, tem por assim dizer, tornado rombo o agulhão que este paiz e esta Republica sente demasiadamente aguçado nas ilhargas da mocidade. Entretanto, graças ao predomínio de melhores idéas religiosas e sociaes que vai-so estendendo seguramente, já notamos grande differença no character dos rapazes. Elles querem aprender : elles percebem na parede do futuro proximo o Mané, Tancél, Pharés da escravidão : e atravez desta sentença elles veem o paiz precisando de todas as suas energias de homens que teem de ser os verdadeiros fundadores da nova ordem de cousas. Elles procuram, pois, preparar-se para este futuro immediato. Nunca os rapa-

zes Brasileiros dedicaram-se tanto aos estudos das sciencias naturaes e mathematicas, como presentemente. Ha pouco tempo os pais fazendeiros mandavam seus filhos estudar leis e depois vinham os doctores para a politica militante das Assembléas provinciaes, passando na fazenda os intervallos das sessões. Sabe-se bem que os estudos juridicos estão agora, ao que se nos diz erradamente, em desconto. A Faculdade de S. Paulo que ha doze annos contava nas suas aulas 525 estudantes, esteve reduzida, segundo o ultimo relatório do Ministro do Imperio, a apenas....

Tem-se dicto officialmente que estes estudos de Direito estão em decadencia, mas nós não cremos nisto ; o que está em decadencia é o vicio de ir estudar leis quem não pretende seguir alguma das profissões para que é imprescindivel esse estudo. A este declinio nas fornadas de bachareis corresponde maior numero de grãos em outros estabelecimentos, no paiz e fóra d'elle. Os jovens Brasileiros estão hoje estudando, mais do que nunca, a Engenharia, a Medicina e a Agricultura. Ainda até a especialidade de Chimica agricola foi o objecto de um curso especial de trez annos de um joven Paraiense que aqui formou-se no anno p. p.

Este gosto pelos estudos praticos ir-se-ha augmentando sempre. A mocidade está empenhada em obter conhecimentos com que possam ser uteis á patria e ganhar a sua propria vida, e precisamos convencer-nos no Brasil,—que, si os rapazes não puderem obter esta instrucção na patria elles irão procurar-a fóra — elles virão para os Estados Unidos, ou irão para a Inglaterra, França ou Allemanha, e continuarão a ser colonos intellectuaes desses paizes, como ha 50 annos. o era-mos da velha Coimbra.

E' raro o que vai estudar Direito no estrangeiro e poucos são os que vão estudar Medicina ; e a razão principal é não só que as nossas faculdades dessas sciencias dão boa theoria, como tambem que a legislação protege especialmente os seus graduados.

Não acontece o mesmo, porém, com outros cursos que, ou não existem absolutamente no Brasil, ou existem muito defeituosos e incompletos. Quatro ou cinco dos estudantes que estão agora estudando engenharia nos Estados-Unidos frequentaram a Eschola Central do Rio de Janeiro antes de para aqui virem. Elles abandonaram esse curso

por ser, dizem elles, absolutamente inadequado ás necessidades do ensino pratico. Alguns delles deixaram o segundo anno e para aqui vieram preparar-se para a matricula do primeiro anno de Cornell ou de Troy. Nós mesmos pouco sabemos da efficacia do curso da Eschola Central : Agassiz achou-o muito imperfeito, e o pai de um dos jovens, que o deixaram, e o qual para aqui veio estudar, nos escreveu que a razão porque mandava o rapaz para os Estados Unidos era que na Eschola Central não o doctrinavam cabalmente,—e quem isto nos escreveu é um cavalheiro muito intelligente e de alta posição no Rio de Janeiro.

Assim, pois, ou seja exacto que o curso da Eschola Central é bom ou seja que não o é, o facto é que pelo menos alguns pais e alguns estudantes não são saptisfeitos e estão deixando o Brasil para irem estudar no estrangeiro. Agora chegamos nós á questão si se deve annuar este egresso continuo de rapazes, ou não. Nossa opinião,—dizemol-o peremptoriamente,—é que se deve fazer o possivel para desacorçoal-a. E em apoio desta nossa opinião podemos invocar não só as melhores razões, como tambem as maiores auctoridades do mundo civilizado, em materia de educação.

Talvez a primeira impressão em muitos espiritos é que convem que os jovens estudem em paizes estrangeiros. Diz-se que elles se familiarizam pelo menos com uma lingua estranha, e que na convivencia fóra do paiz desavêsam-se de muitos prejuizos locais e até nacionaes ; e que elles formam vistas mais liberaes sobre os negocios humanos e vêem muita cousa util que mais tarde podem introduzir com vantagem na patria.

Ora tudo isto é muito plausivel, applicado aos viajantes em geral : é util ao homem que conheça não só a sua casa, como a sua cidade ; não só a sua cidade como a sua provincia, não só a sua provincia, como as outras, e não só o seu paiz como os outros paizes. A questão não é essa, porém—si a idade em que o homem deve vêr os paizes estrangeiros e viver nelles é a em que elle estuda.

Antes de tudo as vantagens da observação da vida e dos costumes estrangeiros não se estendem aos que, pela natureza de seus deveres, não teem tempo de fazer uma observação intelligente e proveitosa,—ainda que tivessem a idade necessaria. Não basta

que o rapaz saiba fallar bem o Inglez, o Allemão ou o Francez, ou saiba bem a engenharia ou outra qualquer arte ou sciencia. Não importa que o rapaz adquira idéas muito cosmopolitanas e se livre dos prejuizos locais.

— O Brasil tem outros interesses de muito maior monta, que devem ser attendidos.

E' inutil que um rapaz falle fluentemente uma lingua estrangeira. A lingua, porem, é um vehiculo de conhecimentos e é mais util que elle se dedique a sua propria lingua e litteratura, n'essa idade em que se fórma o homem. Quanto as idéas cosmopolitanas, são realmente o apanagio de todo o espirito bem formado; mas estas vistas largas não devem ser procuradas a custa e com grande risco do verdadeiro patriotismo, do amor local. E' a natureza que nos dá este pendor para o berço que nos viu nascer; este sentimento, pois, deve de ser altamente animado na idade em que o homem se prepara com as idéas com que vai entrar na liga da vida. Porque todos somos eguaes perante o Creador, segue-se que não tenhamos mais amor à nossa familia do que ao resto da humanidade? — Um « cosmopolitano » é quasi sempre um ente tão infeliz, como um máo filho-familia: o seo coração não vive — pelo menos não está acordado aos sublimes impulsos de todas as acções nobres deste mundo.

A educação de um joven não consiste sómente na lingua estrangeira ou na mathematica e medicina, que adquire fóra do seu paiz. Tão valiosa instrução como a dos livros é a que elle recebe continuamente das influencias sociaes que o cercam, influencias que preparam o futuro cidadão para seus sagrados deveres. O espirito do cidadão não so deve quadrar inteiramente com o modo de pensar e com os habitos nacionaes, a ponto de excluir aquellas vistas largas e liberaes, que devem adornar-o: mas tambem, do outro lado, os estudos e o character do estudante devem ser primeiramente moldados na forma nacional. E' extraordinario o valor desta influencia social que completa a educação da mocidade. Si esta influencia social é má, devemos tractar de melhoral-a, mas nunca de eliminal-a, pois ella é o nosso transumpto, o nosso mesmo character, e cada um de nós tem de supportar a sua cruz.

Um rapaz que volta ao Brasil, com vinte e dous ou vinte quatro e que passou cinco ou sete annos nos Estados Unidos, na França e Allemanha é, por via de regra, um máo cidadão pelo menos enquanto não se habitua ao typo nacional. Elle se julga superior aos seus collegas, pelo facto de maior experiencia estrangeira: vem-o sempre comparando desvantajosamente a sua patria com o paiz em que estudou, vem-o desestimando a sua gente e a sua nação ou só louvando-a por descendencia. Ora, estes sentimentos são, considerando a nossa fragilidade,

muito naturaes. O espirito de tal rapaz está vasado inteiramente nos habitos em que viveu nos annos em que teve de formar o seu character. Não seriam naturaes si o homem viajasse e fosse aperfeiçoar os seus estudos, ou observar costumes diversos depois de fortificado sufficientemente o seu genio e a sua dignidade varonil, quando então elle só teria de lucrar com as viagens no exterior e com elle o paiz de que é filho.

Infelizmente no Brasil só agora é que os nossos homens eminentes estão começando a viajar. A distancia a que ficamos do mundo civilizado tem impedido um contacto mais immediato do nosso povo com elle. Graças, porém, a multiplicação dos meios de comunicação, não só o nosso commercio como o nosso tracto com o estrangeiro se vai desenvolvendo com grande actividade e em dez annos serão poucos os nossos estadistas que nunca foram a Europa ou que nunca vieram à America do Norte, como é infelizmente o que observamos ao presente.

Assim, pois, admittida a exactidão das duas premissas, a conclusão a que chegamos é que o Governo, já que monopolisa no Brasil o ensino superior, deve cuidar muito seriamente de dal-o melhor à nossa mocidade. Si ella precisa de bons cursos praticos e si ha grande mal na educação da mocidade fóra das influencias da familia e dos habitos sociaes do nosso proprio paiz, o Governo deve ministral-os.

Nem se venha dizer, por falso patriotismo que, por exemplo, o nosso curso de engenharia é sufficientemente bom. Nós mesmos, repetimos que não temos opinião a este respeito; mas é indubitavel que homens eminentes, que muitos pais de alumnos o acham imperfeittissimo. Elle é mui pesado ao estudante sem, entretanto, dar-lhe sufficiente instrução pratica.

As reformas que temos emprehendido não só na Eschola Central como tambem em outros cursos, tem gyrado n'um circulo vicioso: precisamos de reformas radicaes. Em vez de virem estudantes para aqui, deve o Governo mandar professores, amigos do progresso, que venham estudar os methodos de ensino mais geralmente adoptados; do facto, o Governo deve contractar professores estrangeiros sufficientes, si não os ha no paiz. Muitos Brasileiros terão o patriotismo pueril e a vaidade de pretender que no Brasil ha muitos professores, e excellentes professores para tudo.

Os Americanos, porém, que são tão patriotas não tem similhante presumpção. N'uma terra como os Estados Unidos, onde ha engenheiros tão celebres, o Director da Faculdade de Engenharia da Universidade de Cornell, é um Cubano, o Sr. FUERTES. E' nos mais vergenhosos ter más instituições de ensino, do que tel-as boas com professores estrangeiros, ao menos por uma duzia de annos. A verdadeira sabedoria está em guardar o melhor que se póde achar na experiencia da vida. Ha a-

qui, na propria Universidade de Cornell, professores que seriam muito felizes em irem fundar novos cursos no Brasil com ordenado moderado; aqui, na Inglaterra, na Allemanha e em outros paizes ha muitos talentos que, atrahidos ao Brasil, muito contribuiriam para o augmento da cultura intellectual e da riqueza do Estado.

Assim, pois, em conclusão diremos que em vez de virem para aqui estudar os vinte e cinco estudantes que já estão cá e outros tantos que são esperados em poucos mezes, podiam e deviam ser retidos na patria, si se lhes desse instrução adquada; e, vista a importancia desta retenção, o Governo deve cuidar seriamente em dal-a. »

COLLABORAÇÃO

Origem e povoamento da actual cidade de Piracicaba.

(Conclusão.)

Alem da unica emigração portugueza ainda havia o flagelo das bexigas; e em 1808 devastou de tal modo Ytú, que era necessário carros pelas ruas para transportar cadaveres de bexiguentos para o cemiterio.

O Southey, historiador do Brasil, trata d'uma peste de bexigas, no seculo XVI no Brasil, tão estragadora, que depois de cincuenta annos, de completamente terminada, ainda erão seos effeitos destruidores; della só escapava, quem não tentava recurso medico, e se entregava a discripção da natureza, por isso póde se julgar, como se achava no Brasil, a medicina e outras artes, ou sciencias.

Tambem eu ainda alcancei o tempo em que o povo dava o nome só de Pharol Paulistano à todos as folhas, que circulavão entre nós, que sendo esta a primeira folha, se tornara muito fallada, e notavel em toda a provincia.

Taes forão o começo da actual cidade de Piracicaba, hoje rica, opulenta, sociavel; e propondo-se pela via ferrea, e navegação fluvial a ser o entreposto, ou emporio do mar fóra, e até o baixo Tieté, cuja realisação está em via de breve execução!

Taes são as cousas do mundo! Hontem degredo, selvageria, lagrimas e desgraças, hoje liberdade, vida, riqueza, proeza!

Tambem a provincia de Matto-Grosso, habitada pela maior parte pela raça india, teve a grande e inestimavel felicidade de possuir um tenente general, homem de fino tacto administrativo, profundo philosopho e politico.

Chegando a sua nova capitania sentira o general a necessidade indeclinavel de nova via de comunicação terrestre passando por Goyáz, e com a possivel brevidade realisou este plano, certamente vital para tão central e remota provincia; cujo caminho ainda ao mesmo segundo plano e direcção deste general o sr. João Carlos Augusto Frederico d'Onhenhausen, portuguez de

nascimento e nacionalidade, e allemão de origem.

O governo da metropole, bem avaliando seos serviços, o removeu para a capitania de S. Paulo, onde terminou com a nossa independencia a carreira dos capitães generaes, e começou os presidentes de provincia, fazendo sempre principal figura em juntas do governo provisorio, e outras vecissitudes porque passamos em nossa emancipação politica.

Alem de outros serviços em Matto-Grosso, este famoso General tomara a peito banir os costumes indians da capital de Matto-Grosso, e introduzir os habitos, e costumes da civilização europea, ainda desconhecidos na sua capitania.

Para isso usara das mais severas ordens e rigores, a ponto de seo nome amedrontar os desordeiros e baixo povo de Cuyabá, inutilisar seos planos e praticas de uzos, e costumes semi-selvagens. Nestas condições, o povo vende-se privado da licença e desordem do seo gosto, e reconhecendo a impossibilidade de rehavel-os, contentou-se de dar ao general o alcunho de—cannella—termo com que designavão os valentões que por suas proezas e valentias erão temidos e respeitados.

Assim se introduziu na capital de Matto-Grosso usos e costumes da vida civilizada e se banio a selvageria, graças aos esforços de tão distincto governador!

Morrera enfim em Parnahyba o coronel Policarpo; sem demora se propalou por todas as classes do povo as aparições de sua alma, em horribéis supplicios, ora em carro de crepitantes labaredas de fogo, ora em dolorosos gemidos podendo que tirassem seo cadaver do lugar sagrado e o atirassem no Tieté, e outras vezes perseguindo os passageiros, que se aproximavão dos logares dos seos dominios, e que elle queria que ninguem violasse com sua presença.

Isto prova que o dogma de fé catholica da immortalidade da alma, seos supplicios ou glorias, conforme as respectivas obras; não é só uma verdade reconhecida e confessada pela razão natural, como ainda uma voz da natureza, e sem reconhecimento della não se póde dar um passo tanto no mundo moral, como no mundo intellectual, o fisico. Os seos temores de assassinato e desconfiança erão taes, que elle parecia temer, da propria sombra: nunca sahia de sua fazenda para S. Paulo, sem ser à horas mórtas, e sem ninguem esperar; sempre em cavallos parelhinhos, e por diferentes caminhos. Verifica-se o que diz Chateaubriand sobre as consciencias: — O tigre despedaça a presa, e dorme; o homem rouba, ou mata, e vela: descobre o sabor do veneno nos manjares, que elle mesmo prepara; e debaixo dos braços do amigo, que o abraça, julga sentir o punhal do assassino.

Ytú, 6 de Fevereiro de 1874.

Padre Miguel Corrêa Pacheco.

INEDITORIAES

Bairro do Pirahy.

Sr. Redactor.

Pego-lhe um cantinho do seu jornal para, por meio d'elle chamar a attenção dos srs. fazendeiros do bairro do Pirahy; ora, é muita vinagreira; um bairro como aquelle, só de gente rica, e não ter uma ponte no pequeno rio Pirahy!!

E' preciso passar-se n'agoa, e se vier uma enchente como será?..

Teremos de arriscar levar a brêca n'agoa.

Alguem dirá: temos a ponte do coronel Pereira, é verdade; mas além de ser vólta, ainda tem o bagaceiro do engenho, que atola até quasi os peitos dos animaes.

Tenhão paciencia, srs. fazendeiros, desfalquem um pouco a burra. Lembrem-se que para eleições quantos centos de mil reis não tem sahido do bairro?! Agora para uma obra de tanta necessidade, estão quietos!

Consta-me que existem em caixa uns 300\$ de multas do caminho, já vem que não falta tudo.

Vamos, avante! Mãos á obra e conta com o

Cucumbi.

Protesto.

O abaixo assignado, residente no municipio de Porto-feliz, tendo vendido a sua escrava de nome Justa, á d. Maria Justina do Amaral, d'este municipio, e tendo a mesma escrava dois filhos menores, de accordo com a comprado-ra, estes acompanharão a mãe até completar-se a idade da Lei. Fazendo esta declaração ao collecter de Porto-feliz, em cuja collectoria achão-se averbados os seus escravos, guiou-lhe o referido Collecter o modo pelo qual devia fazer a competente participação, o que exactamente fez o abaixo assignado. Acontecendo, porém, ter fallecido um dos menores, o abaixo assignado dirigio-se a aquella Collectoria para fazer a declaração precisa, e não querendo aquelle collecter acceita-la, dizendo já estar averbada a mudança dos mesmos para este municipio, e estando a findar-se o prazo concedido no art. 26 do reg. de 1.º de Dezembro de 1871, desde já protesta contra o procedimento do referido collecter, para que em qualquer tempo não possa ser obrigado a pagar qualquer multa.

Ytô, 12 de Março de 1874.

ALFREDO TEIXEIRA ENGLER.

Hospede illustre.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que se acha entre nós, de volta de sua viagem aos alda provincia, onde foi procurar allivio aos seus soffrimentos que estava soffrendo e que não deseja mais soffrer semelhantes soffrimentos.

Para que chegue ao conhecimento

de todos, declara que padecia de gastrites e collites, complicados com a piocardia do exofago, tocando na medula do polmão do lado de montar, mas deixando intacto o prognostico e diagnostico dorsal da pathologia retangular.

Sua viagem não foi infructifera: além de um longo e espicado escripto topographico da typographia dos logares onde andou, que mais tarde dará ao prelo, se achar quem pagar a impressão, trouxe tambem um variado sortimento de tatús, proprios para a extincção das formigas, que vende ou aluga a quem não quizer mais aguentar formigas.

A chegar: tamanduás-bandeiras, marca-tenente, proprios para comandantes.

Acha-se hospedado no hotel do *monsieur Bottina*, rua da Palma, quarto n.º 8, onde recebe visitas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tem atraz da porta, durante 3 dias, um quinto de cerveja nacional ao toro, findo o prazo, custará 200 reis o copo (a dinheiro.)

Para que ninguem chame-se á ignorancia, será este publicado pela imprensa, e pregado com cêra, ou outro qualquer combustivel, nas esquinas, e lugares publicos.

O MANDU.

Mofina.

Padre.—O remorso hade-te perseguir em toda a parte.... sabemos que, orgulhoso junto a sua ella, em plena luz do dia, esmagas os deveros proprios de um ministro do altar, destituindo-lhes por actos reprovados por Deus e pela sociedade; e *te la vivi allegramente*.... porém *giorno verrà* que a espada da justiça Divina cahirá sobre ti e *ne farà vendetta*.... não hão de te valer os trinta e tantos contos que adqueridos a maior parte esmolando frangos e ovos e *mercanteggiandoli* arrancaste d'aquelle bom povo de certa villa.... *che te ne pare her?*....

D. PIROSE.

NOTICIAS

Não é só no Brasil.—Lê-se no *Novo Mundo*:

« Continua renhida a lucta entre o Governo da Alemanha e os Ultramontanos. O Arcebispo Ledochowski foi chamado a Berlim para comparecer perante um dos tribunaes. Seguindo o conselho do clero de sua cathedral, elle está resolvido a não fazer caso da citação e a ceder somente á força. Não sabe-se ainda o que fará o Governo nesta emergencia: o que é certo é que o dr. PAUK, Ministro dos Cultos, fez no Parlamento um discurso notavel contra o Arcebispo declarando que o Governo estava resolvido a obrigar os seus subditos ao respeito das leis do Estado. Os Liberaes apoiam completamente esta politica.

O Bispo catholico de Paderborn foi privado da congrua por ter violado a

gumas dessas leis, e o Principe Bispo de Breslau foi condemnado a seis mezes de prisão e multa de 11,600 thalers, por offensas identicas. O Governo da Baviera (até pouco tempo catholico mais orthodoxo da Europa) viu-se agora obrigado a adoptar uma providencia que abroga virtualmente a concordata entre o Estado e o poder papal.

Até agora, o Imperador da Alemanha tem tido muitos escrúpulos em fazer os casamentos civis obrigatorios, mas vio-se forçado a ceder as circunstancias. Como os Ultramontanos declaravam nullos os matrimonios celebrados pelos sacerdotes interdictos, o Governo agora legalisa-os todos.

O Bispo velho-catholico REIKENS (« um certo e bem conhecido apostata, » como o chamou o Papa) publicou uma pastoral, muito bem escripta, estygmatisando como blasphema a ultima encyclica do Vaticano. Essa pastoral tem dado grande impulso á causa dos velhos Catholicos por toda a Alemanha.

Emquanto isto se passa nesse paiz, o Concelho federal da Suissa entregou o passaporte ao nuncio papal, e d'ora em diante a Confederação não terá nada que ver com a côrte do Vaticano.

Testamento de Agassiz.—Lê-se no mesmo jornal:

« O testamento do finado Professor L. Agassiz é muito curto. Elle foi feito em 1869 e só occupa duas paginas de uma folha de papel. Nas duas clausulas principaes elle deixa a seu filho Alexandre E. R. Agassiz os livros scientificos que elle escolher da sua bibliotheca; e o resto desta bibliotheca ao Museu de Cambridge. A casa em que elle morava é deixada á sua mulher, Elizabet C. Agassiz. Diz o testamento: « Não menciono legados a minhas filhas Ida e Pauline, não por falta de affeição, pois tenho-lhes muita; mas porque além da minha casa em Cambridge (actualmente hypothecada) e dos meus livros, não tenho outros bens que dispôr. »

Ação louvavel.—Em seu testamento legou o fallecido sr. Francisco José Pinto, os juro de duas apolices, para serem empregados pelo Vigario desta Parochia n'aquillo que elle julgasse mais conveniente. O sr. P. Miguel, segundo somos informado, determinou repartir os mesmos juro entre os diversos professores das escolas desta cidade, para serem empregados em roupas para os alumnos, que por seu estado de pobreza não podem ser frequentes.

Não era de esperar-se outro procedimento do digno sr. Vigario, cujo zelo pela instrucção é por demais conhecido. O allí que ao menos neste ponto tivesse elle imitadores.

Ramaes.—A 7.ª chamada de capitaes, na razão de 15 por 100 encerrouse no dia 5 de Abril proximo futuro.

Jury.—No dia 10 do corrente teve logar a 1.ª reunião ordinaria do jury deste Termo. O Tribunal se achava assim composto:

Juiz de Direito, dr. Frederico D'abney de Avellar Brotero.

Promotor, dr. Antonio Augusto Bitencourt.

Escrivão, Francisco José de Andrade.

Foi submettido a julgamento o processo instaurado ex officio contra Jacintho, escravo do P.º M.º João Paulo Xavier, como autor do roubo perpetrado no mez de Janeiro na casa do sr. José Mendes Ferraz, e pronunciado no art. 269 do Cod. Penal.

O libello pedio a condemnação no grao maximo, por dar-se a circumstancia aggravante da noite.

Occupou a cadeira de defesa o dr. Francisco Antonio Barboza.

O Jury de sentença foi composto dos seguintes srs.:

José Soares de Barros,
Tristão de Abreo Rangel Aranha,
Antonio do Amaral Duarte,
Joaquim Galvão Paes de Barros,
Dr. Francisco E. da Fonseca Pacheco,
Luiz Antonio de Anhaia,
Dr. Joaquim Fernando de Barros,
Vicente Ferrer do Amaral Campos,
José Custodio Leme,
José Nardy de Vasconcellos,
Manoel Martins da Fonseca Mello,
José Galvão de Almeida Junior.

Concluidos os debates, recolhendo-se os juizes a sala secreta, depois d'algum tempo, voltaram trazendo a condemnação do Réo no grao medio do mesmo artigo, por terem reconhecido a circumstancia attenuante do art. 18 § 9.º.

Consta-nos que o dr. curador do Réo appellou da sentença.

Com este processo, encerrou-se a 1.ª sessão.

Forão multados em vinte mil reis, por falta de comparecimento na mesma sessão, os seguintes jurados:

- 1 Antonio Correa Leite.
- 2 Antonio Pacheco da Fonseca.
- 3 Antonio C. de Camargo Teixeira.
- 4 Fernando Correa Leite.
- 5 Francisco Gabriel de Freitas Junior
- 6 Indalecio de Camargo Pentecostado.
- 7 José Joaquim Rodrigues.
- 8 Domingos Ferreira Alves.
- 9 Fernando José de Moraes.
- 10 Joaquina Caetano Gomes Carneiro.

A Republica.—Este jornal suspendeo a sua publicação. Diversos e multiplos são os boatos que correm sobre o facto.

Como quer que seja, elle demanda uma explicação clara, affa de que possam nullificar-se supposições que nada tem de lisongeiras.

De nossa parte aguardamos o resultado, e acreditamos que elle hade completamente justificar a empresa.

Eleição.—No dia 8 procedeo-se á eleição dos empregados do anno compromissal da Irmadade do Sr. Bom Jesus dos Passos, eregta na O. 3.ª de Carmo.

O resultado foi o seguinte:

Provedor.—O lr. dr. Francisco de Assis Pacheco Junior;

Secretario.—O lr. capm. Francisco José de Andrade;

Procurador.—O Ir. ten.º Feliciano Leite Pacheco Junior.

Andante.—O Ir. João F. Regio de Oliveira Garcia.

Provedora.—A Irmã Exm D. Maria Antonia de Camargo Tebiriça.

Seguem-se mais oito empregados com o titulo de conselheiros, e oito empregados com o titulo de servos do senhor.

Consta-nos que a procissão será feita no seguinte domingo com toda pompa, ficando a Imagem exposta na vespera, e não no dia da procissão como era de costume.

EDITAL

Pelo Collectoria desta cidade se faz publico, que o tempo de pagamento dos imposto predial e sobre capitães, finda-se á 31 do corrente.

A falta de pagamento no prazo legal autorisa desde logo a cobrança judicial nos termos da legislação vigente.

Collectoria de Ytu, 3 de Março de 1874.

O Collector,
Agostinho de Sousa Neves.

ANNUNCIOS

A unica casa que pôde vender barato é a de José Geribello & Irmão.

94 — RUA DO COMMERCIO — 94

Chamamos a attenção do respeitavel publico, para os preços das seguintes fazendas, que só vendemos A DINHEIRO AVISTA.

Chitas largas trançadas cores firmes e muito bonitos gostos, á 380 o metro; ditas em morim á 360, 380, 400 e 440 o metro; percales muito superior, á 400, 440, 500 e 600 o metro; lansinhas listradas, o que ha de mais moderno, á 1:200, 1:300, 1:500, 1:800 e 2:000 o metro; escossez chadrezinho á 180 e 200 o metro; brins, baetas, riscados, morins, algodões, challes, chapéos, calçados e muitos outros artigos que vendemos mais barato que em outra qualquer parte.

Na mesma casa existe sempre um completo sortimento de miudezas de armario, enfeitos e perfumarias.

ATTENÇÃO!!

JOSÉ GERIBELLO & Irmão, tendo de satisfazer seus compromissos na praça do Rio de Janeiro, rogão a todos que estão em atrazo no pagamento, o obsequio de irem saldar suas contas do anno de 1871, 1872 e 1873, pelo que lhes ficarão agradecidos.

ATTENÇÃO!

PROTECTORA DAS FAMILIAS
Seguro mutuo de vida

O abaixo assignado, Agente Viajante desta importante Associação, pede a todos os contribuintes para que remettão as certidões de vida de seus contractos e Art.

20^{ss} 3^o a Inspectoria Geral, isto até ao dia 30 de Abril do corrente anno. O Agente Viajante, aproveita a oportunidade para participar que achar-se-ha, dentro em poucos dias, nesta cidade, e que aceita contractos desde a quantia de Rs. 10:000 para cima, e que aquellas pessoas que desejarem, podem deixar cartas no escriptorio desta folha. (4-4)

O Agente Viajante,
Margarido da Silva.

GRANDE novidade!!

Sabino Antonio da Silva & Irmão, previnem ao publico d'esta cidade, que tem em Campinas, um grande sorti-

mento de PIANOS dos melhores autores conhecidos.

Tambem concerta, afina e troca-se pianos. (4-10)

N. 47 RUA DIREITA N. 47

Cidade de S. Paulo

AGENCIA

ROBERTO RODRIGUES DUARTE RIBAS

Incumbe-se de requerer dispensas de casamento, licenças á empregados, extrahir titulos, provisões de Parochos, certidões, cobranças de ordenados e tudo que fôr dependente das Repartições Publicas, por modica quantia.

E' encontrado todos os dias das 9 ás 3 da tarde no escriptorio do advogado, Sr. Dr. Americo Brasiliense. (2-10)

Travessa de Santa Thereza N. 17

TYPOGRAPHIA DO YTUANO

22 RUA DO COMMERCIO 22

Nesta typographia aprrompta-se com brevidade e perfeição toda e qualquer impressão concernente á arte typographica, como sejam : circulares, folhetos, cartas de enterro, avulsos, facturas, bilhetes de theatro, ditos de sociedades, rotulos, cartazes, procurações geraes e especiaes, recibos, credits, guias para remessa de generos, mappas, etc., etc., etc. 3-8.

PREÇOS COMMODOS

MACHINAS DE COSTURA LEGITIMAS

DE

SINGER

Agente em Ytu, Carlos Kiehl

- Machinas com caixa, para familia 110:000.
- „ sem „ „ „ 100:000.
- „ de mover com a mão 90:000.
- „ medium, para alfaiate e selleiro 120:000.

Sortimento d'agulhas de Singer e Weed, lancadeiras de Singer e Howe, peças para fazer prégas, azeiteiras e óleo especial para machinas de costura. Linhas brancas, pretas e de cores, etc.

ENCARREGA-SE DE TODO E QUALQUER CONCERTO d'estas machinas.

SÓ A DINHEIRO A VISTA!!! (3-6)

A' casa barateira de Matos & Oliveira

Vende-se nobrezas superior de 4:800 á 6:700 o metro; gorgorão superior á 6:600 e 8:500 o metro; grande sortimento de setins macãos de diversas côres, franjas, panos e casemiras de cores.

Precisa-se de uma cosinheira na rua da Palma n. 36.



Do abaixo assignado, fugio o escravo de nome Feliciano, de 20 annos, rosto redondo, tocado a fulla, estatura regular, corpo delicado, olhos vivos, boa dentadura, bonita estampa. Suppõe-se andar com objectos furtados, entre elles alguns de ouro, e roupas finas. Gratifica-se a quem o apprehender.

Porto Feliz, 5 de Março de 1874.

José Joaquim de Almeida M. Junior.



+++

D. Maria Luisa Pinto de Toledo e Joaquim José de Toledo, cordialmente agradecem á todas as pessoas que fizeram a caridade de acompanhar ao ultimo jazigo, os restos mortaes de seo muito amado e presado filho e irmão, José Joaquim de Toledo. De novo rogão aos seus parentes e amigos á assistirem a missa do 7.º dia, que se ha de celebrar na terça-feira 24 do corrente, ás 7 horas da manhã, na Igreja Matriz.

Desde já agradecem mais este acto de religião e caridade.



+++

D. Maria Elisa Silveira da Mota, e seus filhos (ausente) e presentes, rogão á todos os fieis o obsequio de assistirem uma missa pelo repouso eterno de seo sempre chorado filho e irmão, Joaquim Ignacio Silveira da Mota, que se celebrará no dia 18 do corrente, na Igreja do Senhor Bom Jesus, ás 7 horas da manhã, primeiro anniversario de seo passamento. Por este acto de religião e caridade, confissão-se desde já sumamente agradecidos.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).